

X. ANC

Gabinete também gera crises

No Senado, disputa foi acirrada pelos melhores locais

Const 87

Rolleberg vai coordenar os paulistas

A bancada do PMDB de São Paulo na Câmara elegerá ontem seu novo coordenador, durante reunião que teve 21 dos 28 deputados votando no último dia 15 de novembro à Comissão de Agricultura e Política Rural. O novo coordenador, deputado Roberto Rolleberg, substitui o deputado Francisco Amaral, que desempenhou a função durante três anos. Rolleberg foi eleito por aclamação de 19 deputados presentes no momento da escolha.

Após assumir a coordenação da bancada, ele disse que não tem interesse pessoal no exercício da função e garantiu que vai procurar que os "brilhos" individuais dos parlamentares paulistas sejam somados, com o objetivo de refletir o brilho de São Paulo. Esta, aliás, foi a tônica da reunião na parte da manhã. Sempre deixando claro que não tem a intenção de discriminar os outros Estados, os deputados do PMDB de São Paulo protestaram contra o que consideraram ser uma pequena representação na Constituinte em face da importância de seu estado no cenário nacional.

"Somos a segunda bancada do PMDB no País e precisamos ficar unidos", defendeu o deputado João Cunha, seu companheiro, o deputado Theodoro Mendes, sustentou a necessidade de fortalecer o papel da bancada dentro do Congresso. O Estado tem apenas 63 parlamentares na Constituinte, 12 por cento da Assembléia.

RITA MARIA PEREIRA
Da Editoria de Política

Quem não prefere um endereço nobre? De fácil acesso, próximo a todos os locais importantes? Foi dentro desses princípios que muitos senadores, novos e antigos, buscaram seus gabinetes no Senado. Lógico, melhor seria trabalhar na "Ala da Sorte", de onde saíram dois presidentes da República, três governadores um líder e os que disputaram a reeleição — à exceção de um inquilino provisório — ganharam. Se não dá, o jeito é consolar com os primeiros gabinetes da "Avenida Piauí", nome com que foi batizada a extensão ala Teotônio Vilela, aonde fica a maioria dos gabinetes. Mas, nessa corrida, valeu o adágio popular, de que quem chega primeiro na fonte bebe água limpa.

Foi assim, por exemplo, que o líder do PFL, Carlos Chiarelli, abocanhou o cobijado gabinete que serviu ao hoje presidente José Sarney. A negociação foi feita no final do ano passado, com o suplente Américo de Souza, nomeado para o Tribunal Superior do Trabalho. E depois, não valeu a argumentação do recém-eleito Edison Lobão, que ali era uma instalação destinada aos representantes do Maranhão. Entretanto, fora desses limites, alguns gabinetes localizados no andar de baixo do plenário podem ser alvo da preferência dos senadores. Mas aí depende, porque uns são bons e outros não.

DISPUTAS

Enquanto o que pertence ao governador eleito do Piauí, Alberto Silva, até hoje não despertou o interesse de nenhum senador, o que pertenceu ao falecido senador Dinarte Mariz, sucedido por seu genro e suplente, Moacyr Duarte, foi disputadíssimo. Amplo, bem arejado, ele agradou a Fernando Henrique Cardo-

so, Severo Gomes, Nelson Carneiro, mas foi mantido nas mãos do Rio Grande do Norte, para José Agripino Maia. Nesse caso, valeu a alegada "tradição". Mesmo assim, Severo Gomes acabou levando alguns metros quadrados, que seus vizinhos, já advogam, devem ser dividido fraternamente.

A direção do Senado faz questão de informar que a distribuição dos gabinetes tem sido feita como rotina, sem maiores problemas. Mas não é bem assim. Realmente, a maioria dos senadores que chegam negociou nos Estados, com os derrotados, a ocupação dos gabinetes e apartamentos, garantindo assim que não perderiam muito tempo com essas providências, já que a Constituinte tem prioridade de interesses. Todavia, houve muito acerto entre os reeleitos, pois eles queriam também melhorar de endereço, uma vez que os gabinetes da "Avenida Piauí", depois dos números 10/12 ou 9/11, ficam longe de tudo.

Odacyr Soares, por exemplo, chegou a iniciar sua mudança para o antigo gabinete do senador Altevir Leal. Mas o novo representante do Acre, Aluizio Bezerra, fincou pé e acabou levando a melhor. A mesma sorte não teve o Senador pelo DF, Meira Filho, que obteve até um papel do senador Afonso Carmo lhe cedendo o gabinete nº 5, já que mudava-se para outro local, embaixo das Comissões Técnicas, também disputado, porque são boas as acomodações, mas os inquilinos acabam esquecidos devido a falta de acesso fácil.

Meira Filho foi atropelado por Ruy Bacelar, da Bahia, que por sua vez não conseguiu manter-se na "Ala da Sorte", próximo a seu conterrâneo, o baiano Jutahy Magalhães. O senador brasileiro acabou instalando-se no final da ala comum aos gabinetes, embora um assessor tenha se sentido tentado pelo da

liderança do PMDB. Melhor sorte teve Pompeu de Souza, que "despejou" o suplente Arno Damiani. Mauricio Corrêa conquistou o gabinete 14, antes ocupado por Helvidio Nunes.

PRIVILÉGIOS

Quem não pôde ficar com o gabinete que era do então senador Sarney, lutou pelo menos para ficar na "Ala da Sorte". Ali estão alguns dos bons locais de trabalho, próximo ao restaurante, à primeira-secretaria, da segurança e dos elevadores, da biblioteca, do plenário. Enfim, um privilégio capaz de encher os olhos. Tanto assim que sob a alegação de precisar de espaço para instalar os senadores do DF, o Senado despejou o PDS das acomodações que tinha desde sua fundação. Só que para lá irão os senadores José Richa (PR) e Mário Covas (SP), preterido que foi Ruy Bacelar (BA).

Alfredo Campos, que enquanto ocupou a liderança do PMDB cedeu seu privilegiado gabinete na "Ala da Sorte" ao paranaense Enéas Faria (o único derrotado desse endereço) já está de volta ao espaço físico no qual o senador Tancredo Neves armou grandes momentos da vida política brasileira. Quando o senador Alvaro Dias passar a ocupar o Palácio Iguacu, no dia 15 de março, seu suplente, Leite Chaves, estará lá, montado num local que entusiasma a muitos. Ali têm também seus gabinetes os senadores Alexandre Costa, Henrique Santillo, Jutahy Magalhães, Lourival Baptista, Pedro Simon. Este, por sinal, ainda não escolheu um herdeiro e por isso dois funcionários fazem plantão para evitar invasões, já que é dos maiores e melhores o gabinete. O de Santillo ficou para Iran Saraiva, que é paraplégico, o que exigiu obras de adaptação, como alargamento das portas.

Municípios montam seu escritório

O deputado Vasco Alves (PMDB-ES), 1º vice-presidente da Frente Municipalista Nacional, anunciou ontem que o governador eleito de São Paulo, Orestes Quércia, estará em Brasília no próximo dia 12 para inaugurar o escritório da entidade destinado a assessorar a bancada municipalista durante os trabalhos da Constituinte. Quércia se encontra no exterior e retornará ao Brasil no próximo dia 5, mas somente virá a Brasília para instalação do escritório.

O parlamentar capixaba explicou que em sua última reunião, a diretoria da Frente tomou três decisões que implicarão no fortalecimento da bancada municipalista na Constituinte. "A primeira foi a decisão unânime de manter na presidência da entidade o governador Orestes Quércia, mesmo depois que ele assumir o Governo de São Paulo, mas também serão importantes a instalação do escritório e da assessoria da Frente em Brasília, bem como o congresso nacional da Frente Municipalista, com participação de todas as entidades do setor, a se realizar no mês de março", anunciou.

Na próxima semana, juntamente com o 2º vice-presidente da Frente, deputado Airton Sandoval (PMDB-SP), Vasco Alves irá tratar dos detalhes para o efetivo funcionamento do escritório da Frente em Brasília. Ele destacou o caráter suprapartidário da entidade, afirmando que "o movimento municipalista não estará em nenhum momento atrelado a nenhum partido político, mas é estritamente ligado à defesa das posições municipalistas".